

ANÁLISE DA PROLIFERAÇÃO CELULAR NA MUCOSITE ORAL QUIMIOINDUZIDA APÓS USO DE FLUIDO ORAL À BASE DE OXIGÊNIO (BLUEM®), UM ESTUDO IN VITRO

Júlia Dambrós¹, Bibiana F. Matte², Grasieli Oliveira Ramos³

1. Discente do curso de Odontologia, UNOESC, Joaçaba, SC, Brasil

2. Responsável pelo Núcleo Vitro, Porto Alegre, RS

3. Docente do Mestrado em Biociências e Saúde (PPGBS), e do Curso de Odontologia, UNOESC, Joaçaba, SC, Brasil

Autor correspondente: Júlia Dambrós, julia.dambros@unoesc.edu.br

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: Cerca de 40% dos pacientes que se submetem ao tratamento do câncer com quimioterápicos apresentaram algum grau de mucosite oral. Esta se manifesta após alguns dias de terapia antineoplásica, e tem como mecanismo de instalação a alta taxa de proliferação celular. Tais fatores associados com os processos inflamatórios resultam na origem de um processo evolutivo caracterizado pela ulceração da mucosa oral, tornando-se edemaciada com áreas de esbranquiçamento, eritematosa e friável, ocasionando dor, sangramento, desconforto e debilidade sistêmica e nutricional. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar, in vitro, o efeito do fluido oral BlueM®, por meio da proliferação celular de células expostas ao agente quimioterápico da cisplatina. **Método:** Foi utilizando a linhagem de células HaCat onde estas foram cultivadas no meio de Eagle modificado por Dulbecco (DMEM), com alta concentração de glicose, acrescido de soro fetal bovino 10%, penicilina 1% e estreptomicina, dessa forma conservada em uma estufa de CO₂ com temperatura contínua. Para o ensaio de proliferação celular, as células foram cultivadas em placas de 96 poços por 12 horas, em seguida submetida ao quimioterápico (cisplatina 0,18µg/mL) por 24 horas. **Resultados:** Verificou-se que nas oito concentrações (10%; 5%; 1%; 0,5%; 0,1%; 0,05%; 0,01% e 0,001%) estudados do enxaguante, as células não apresentaram um nível de proliferação celular maior que o grupo controle, das quais, a concentração de 0,001% apresentou uma média proliferativa maior quando confrontada com as demais concentrações. **Conclusão:** Dito isso, esse estudo indica que o uso do enxaguante bucal BlueM® tem efeito insatisfatório na proliferação celular em células tratadas com diferentes concentrações do enxaguatório após a exposição ao quimioterápico cisplatina. Contudo os demais efeitos mecânicos advindos do uso de um enxaguante oral, assim como a sua própria ação antimicrobiana pode promover uma intensificação do conforto e redução dos quadros álgicos resultantes das lesões por MO no decorrer do tratamento do quimioterápico, aumentando a qualidade de vida do paciente oncológico.

Palavras-chave: Mucosite; Agentes Antineoplásicos; Neoplasias; Manifestações bucais; Odontologia.

Agradecimentos: O atual trabalho foi realizado com o apoio financeiro do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil, a partir da concessão de uma bolsa de iniciação científica (PIBIC). Ao Núcleo Vitro pelo auxílio nas técnicas laboratoriais.